

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

III



Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

III



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação: políticas públicas, ensino e formação 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo

Correção: Yaiddy Paola Martinez

Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga

Revisão: Os autores

Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: políticas públicas, ensino e formação 3 /
Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André
Ricardo Lucas Vieira. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0283-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.831221907>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador).
III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo asseverados ataques nos últimos anos, principalmente no que tange ao estabelecer de políticas públicas e valorização de sua produção científica. O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**Educação: Políticas públicas, ensino e formação**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!


Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

POLÍTICA E EDUCAÇÃO PÚBLICA

Denize Lustoza Marcondes Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8312219071>

CAPÍTULO 2..... 14

O EMPENHO PELA INCLUSÃO ATRAVÉS DE PRÁTICAS DISRUPTIVAS DA GESTÃO UNIVERSITÁRIA

Mariana Pinkoski de Souza

Paulo Fossatti

Hildegard Susana Jung

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8312219072>

CAPÍTULO 3..... 22

EDUCAÇÃO DO CAMPO: REFLEXÕES E DESAFIOS VIVENCIADOS PELOS PROFESSORES DOS CEIERs NO NOROESTE CAPIXABA


José Pacheco de Jesus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8312219073>

CAPÍTULO 4..... 31

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS: UMA EXPERIÊNCIA EM CAARAPO- MS

Tchaila Regina Santino Tomascheski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8312219074>

CAPÍTULO 5..... 38

A INCLUSÃO ESCOLAR DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE ASPERGER NO PROCESSO DA ABORDAGEM CENTRADA

Leonardo Vila Nova Câmara

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8312219075>


CAPÍTULO 6..... 48

AVALIAÇÃO: NOTA OU CONSTRUÇÃO DE APRENDIZAGEM

Helena Teresinha Reinehr Stoffel

Junea Graciele Rodrigues Dantas de Brito

Luciane Demiquei Gonzatti







 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8312219076>

CAPÍTULO 7..... 58

PROPOSTA DE ENSINO DE LIBRAS L2 NA PERSPECTIVA DISCURSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andréa dos Guimarães de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8312219077>

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| CAPÍTULO 8 | 64 |
| A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE TÉCNICA | |
| Marcelo Beneti Lúcia Villas Boas | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.8312219078 | |
| CAPÍTULO 9 | 71 |
| PARA UMA FORMAÇÃO SIGNIFICATIVA: A ABORDAGEM DESIGN THINKING AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DO ENSINO SUPERIOR | |
| Paulo Juan Valente Edinair Valente da Silva | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.8312219079 | |
| CAPÍTULO 10 | 83 |
| LETRAMENTO LITERÁRIO E O FOLHETO DE CORDEL – UMA DISCUSSÃO POSSÍVEL | |
| Maria Aparecida Izídio André Monteiro Moraes Iara Patrícia Ferreira de Sousa | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.83122190710 | |
| CAPÍTULO 11 | 93 |
| A PLURALIDADE CULTURAL ENSINADA NO CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DA CRIANÇA NO AMAZONAS | |
| Maria de Jesus Campos de Souza Belém Bernardina Barbosa da Silva Martins | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.83122190711 | |
| CAPÍTULO 12 | 105 |
| INFÂNCIA E PANDEMIA: UM ENSAIO SOBRE OS DESAFIOS VIVIDOS PELAS CRIANÇAS | |
| Yasmin Mayara Gomes Cavalcante Cleriston Izidro dos Anjos | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.83122190712 | |
| CAPÍTULO 13 | 114 |
| ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UM OLHAR A PARTIR DOS REGISTROS ESCOLARES | |
| Andréia Cadorin Schiavini Marilane Maria Wolff Paim Maria Lúcia Marocco Maraschim | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.83122190713 | |
| CAPÍTULO 14 | 134 |
| AS TDC's UTILIZADAS COMO FERRAMENTAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DURANTE O ENSINO REMOTO DAS AULAS ASSÍNCRONAS | |
| Daniela Brugnaro Massari Sanches | |


Patrícia Pascon Souto Tancredo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83122190714>

CAPÍTULO 15..... 141

AVALIAÇÃO DAS AULAS REMOTAS DE SEMIOTÉCNICA NO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Márcia Cury Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83122190715>

CAPÍTULO 16..... 151

INICIAÇÃO ESPORTIVA UNIVERSAL: UMA APLICAÇÃO PRÁTICA NO ENSINO DO FUTSAL

Cláudia Moraes e Silva Pereira

Alfredo Cesar Antunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83122190716>


CAPÍTULO 17..... 159

O ENSINO DA COMPREENSÃO LEITORA: DIÁLOGOS FORMATIVOS COM DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ângela Druzian

Márcia Cristina Pereira de Oliveira

Fernanda Oliveira Brigatto Silvano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83122190717>

CAPÍTULO 18..... 165

RECICLAGEM EM CRICIÚMA-SC: UMA VISÃO CRÍTICA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL


Elen Gomes Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83122190718>

CAPÍTULO 19..... 170

LINHAS EM MOVIMENTO: CONSTRUINDO OLHARES PARA A ARTE TÊXTIL


Maitê Oltramari Bavaresco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83122190719>

CAPÍTULO 20..... 181

TECNOLOGIA ASSISTIVA APLICADA NO ENSINO À DISTÂNCIA

Marcos Antônio Rodrigues de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83122190720>

SOBRE OS ORGANIZADORES 184

ÍNDICE REMISSIVO..... 185

AVALIAÇÃO: NOTA OU CONSTRUÇÃO DE APRENDIZAGEM

Data de aceite: 04/07/2022

Helena Teresinha Reinehr Stoffel

Orcid: 0000-0002-2649-0509

<http://lattes.cnpq.br/6370312180582350>

Junea Graciele Rodrigues Dantas de Brito

Luciane Demiquei Gonzatti

RESUMO: O tema do presente estudo é a avaliação, que é uma das questões que merece maior atenção no âmbito escolar e dificilmente é considerada justa. Por isso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ressalta que os estudantes devem passar a ser protagonistas em seu processo de ensino-aprendizagem, isso inclui diretamente as formas de avaliação por instrumentos e metodologias diversificadas e inovadoras, usando, sobretudo, as novas tecnologias digitais. Com base nessa constatação afirma-se que a ideia da pesquisa surgiu a partir da observação dos instrumentos de avaliação aplicados no ambiente escolar, que buscam, na maioria das vezes, dar nota pelos acertos, percebe-se maior preocupação com a nota do que com a construção da aprendizagem. Morales (2003), afirma que a avaliação é parte de um processo de ensino e aprendizagem, sendo assim, não se pode avaliar só por observações, nem só através de provas e trabalhos. Nesse sentido, ao longo desse artigo, sugerem-se algumas formas emergentes de avaliação, como por exemplo: a (Re)contação de contos; o Feedback 360° dos estudantes, Criação de memes na comunicação,

Rubrica e a Avaliação gamificada. No contexto do tema, realiza-se uma pesquisa bibliográfica na busca de responder a questão problema que é “o mais importante na avaliação é a nota ou a construção da aprendizagem? A base teórica deste estudo fundamenta-se em Brasil (2018), Demo (2004), Hoffmann (2002), Luckesi (1982), Melchior (2003), Perrenoud (2000), Souza (2021), Vasconcellos (1993), Zabala (1998), e justifica-se em apresentar diferentes instrumentos de avaliação, que envolvam e comprometam educandos e educadores, num processo de ensino e aprendizagem constante, promovendo assim, o prazer e a necessidade de participar sempre.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento.

Aprendizagem. Avaliação. Conhecimento.

ABSTRACT: The subject of the present study is evaluation, which is one of the issues that deserves greater attention in the school environment and is hardly considered fair. Therefore, the National Curricular Common Base (BNCC) emphasizes that students must become protagonists in their teaching-learning process, this directly includes the forms of assessment through diversified and innovative instruments and methodologies, using, above all, new digital technologies. Based on this finding, it is stated that the idea of the research arose from the observation of the evaluation instruments applied in the school environment, which seek, in most cases, to give a grade for the correct answers, there is a greater concern with the grade than with the construction of learning. Morales (2003) states that assessment is part of a teaching and

learning process, therefore, it is not possible to assess only through observations, nor only through tests and assignments. In this sense, throughout this article, some emerging forms of evaluation are suggested, such as: the (Re)telling of stories; 360° Feedback from students, Creation of memes in communication, Rubica and Gamified Assessment. In the context of the theme, a bibliographic research is carried out in order to answer the problem question that is “is the grade or the construction of learning the most important in the evaluation? The theoretical basis of this study is based on Brasil (2018), Demo (2004), Hoffmann (2002), Luckesi (1982), Melchior (2003), Perrenoud (2000), Souza (2021), Vasconcellos (1993), Zabala (1998), and it is justified to present different assessment instruments, which involve and commit students and educators, in a process of constant teaching and learning, thus promoting the pleasure and the need to always participate.

KEYWORDS: Planning. Learning. Assessment. Knowledge.

1 | INTRODUÇÃO

A avaliação sempre foi um tema bastante abordado nas escolas, foi e continua sendo uma questão delicada no que diz respeito a ser justo ou injusto com os estudantes ao aplicar um instrumento de avaliação. Estamos numa nova era, a era das novas tecnologias e não se pode aplicar apenas instrumentos avaliativos que visam medir em nota a aprendizagem dos estudantes. A BNCC traz novas abordagens sobre a avaliação e sugere que o estudante assuma o papel de protagonista da aprendizagem, e o professor assuma o papel de orientador, curador e mediador do professor de ensino e aprendizagem, isso reflete diretamente nas formas em que as avaliações deverão acontecer.

É importante identificar e definir mudanças qualitativas nas avaliações propostas e mostrar que planejamento e avaliação deverão estar interligados, e que a aprendizagem deve estar acima das notas. É indispensável que a escola repense seu papel e suas práticas, pois a avaliação deve ser utilizada como um processo de construção do conhecimento na aprendizagem, não para medir, classificar, aprovar ou reprovar. É também importante pensar nos processos inclusivos, principalmente através do investimento na Tecnologia Assistiva para oportunizar o desenvolvimento de habilidades e competências também nos alunos com deficiência (BERSCH, 2013).

Caminha-se para a construção de uma nova escola que respeite e aceite as diferenças e passe a avaliar sobre uma nova perspectiva, avaliando, inclusive, em outros ambientes. Em muitas escolas a avaliação ainda continua centrada no professor e caracteriza-se pelo autoritarismo. Por isso, muitos profissionais da educação estão repensando as formas de avaliar. Sabe-se que as unidades escolares contam com educandos que vem com uma bagagem muito grande de conhecimento adquirido, com múltiplas inteligências e que tem o acesso ao conhecimento de diferentes formas. Por isso, faz-se necessário repensar “sim” as metodologias utilizadas e os instrumentos de avaliação, vencer os paradigmas, reconstruir e, criar novos mecanismos de avaliação que vem de encontro com todas as

necessidades. Sendo assim, para que possamos melhorar o ensino e aprendizagem e obter melhores resultados nas avaliações faz-se necessário uma mudança no modo de pensar e agir do professor. O MEC tem disponibilizado cursos capacitando os educadores, incentivando-os a utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação, porque auxiliam, acrescentam e despertam maior interesse pelo conteúdo em estudo e, conseqüentemente, um resultado melhor na aprendizagem e na avaliação.

O objetivo geral desta pesquisa é identificar os instrumentos de avaliação utilizados; estudar a importância da diversificação dos mesmos para a construção de uma aprendizagem de qualidade e obtenção de resultados satisfatórios; analisar os instrumentos de avaliação utilizados e provocar uma reflexão sobre os mesmos; esclarecer que a avaliação não deve ser um processo discriminatório ou classificatório, mas sim um processo que objetiva a melhoria da aprendizagem e; pesquisar a importância de um planejamento coletivo para melhorar os resultados das avaliações dedicando atenção especial aos alunos com qualquer tipo de deficiência.

2 | ESTUDO TEÓRICO

A avaliação da aprendizagem, no novo paradigma, é um processo mediador na construção do currículo e se encontra intimamente relacionada à gestão da aprendizagem dos educandos e amplamente, e a BNCC (2018) traz inúmeras novas possibilidades metodológicas de ensino e aprendizagem. Os professores, em geral, sabem e têm consciência da necessidade urgente de mudar o sentido da avaliação. Mas, qual seria esse sentido? Muitas questões ficam e continuarão abertas enquanto não houver um compromisso de engajamento do educador, escola, pais, educandos, pedagogos, direção, e governo rumo a um programa de qualificação do cidadão, pois é isso que consta nos PCNs e LDB: formar um cidadão crítico e incluído no mundo. É de fundamental importância investir na qualificação do educador, para que este possa agir de forma consciente e avaliar a aprendizagem dos educandos sob novo olhar.

Assim, surgem questões importantes a debatermos: O que avaliar? Quando avaliar? Como avaliar sempre? Para que avaliar? Para quem avaliar? Qual a função da avaliação? Como avaliar sem atribuir somente notas classificatórias? (HOFFMAN, 2002).

A partir de estudos aprofundados e leituras bibliográficas sobre profissionais que abordam esses assuntos, apresenta-se instrumentos avaliativos diversificados e de qualidade, que podem contribuir e auxiliar no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Buscando solucionar inquietações e dúvidas, faz-se uma reflexão sobre os questionamentos acima citados e apresenta-se sugestões de avaliações, muitas delas, usadas na prática educativa.

Um aspecto importante é considerar que todos estão sendo avaliados sempre, sem um momento marcado para tal. Outro, é planejar em conjunto, envolvendo diferentes áreas

do conhecimento, tendo como objetivo uma avaliação coletiva, na qual se avalia a construção do conhecimento, não classificando por nota. Um exemplo de planejamento coletivo é a elaboração de projetos interdisciplinares, - partindo sempre da problematização, do conflito cognitivo -, nos quais se estudam assuntos de interesse deles, envolvendo diversas áreas do conhecimento. Ramos (2000, in MELCHIOR, 2003) considera que não é mais possível continuar organizando os saberes de maneira fragmentada, em currículos sequenciais e lineares, que pressupõem etapas a serem vencidas e pré-requisitos que funcionam como degraus.

Conforme Perrenoud (2000), o trabalho interdisciplinar desenvolve mais competências e habilidades dos educandos, pois, são responsáveis pela construção da sua aprendizagem e faz com que os educadores não sejam vistos como donos da verdade, transmissores de conteúdo, mas como mediadores. De acordo com Demo (2004), o educando que pesquisa não só aprende melhor a reconstruir conhecimento, como principalmente “arquiteta sua autonomia”. Neste tipo de atividade a aprendizagem é construída aos poucos, os educandos se envolvem e a avaliação é contínua.

Propõem-se uma reflexão e busca de estudos sobre a importância do planejamento das aulas e na diversificação dos instrumentos e objetivos de avaliação, possibilitando a construção da aprendizagem para todos os educandos. Cada educando é um indivíduo singular, e precisa ser avaliado na sua singularidade. E quando houver na sala de aula um aluno com deficiência, cabe ao professor buscar na Tecnologia Assistiva os recursos necessários para que esse aluno construa aprendizagem significativa e possa ser avaliado considerando aquilo que é capaz de realizar. Segundo Philippe Perrenoud, “se ensinar bem é lidar com a diversidade e avaliar bem é ser capaz de colocar a avaliação a serviço de uma pedagogia diferenciada”, então, cabe ao professor ou profissionais que atendem a pessoa com deficiência, utilizar recursos diferenciados, explorar a tecnologia assistiva para um ensino eficaz, e para que o aluno construa uma aprendizagem significativa e desenvolva a autonomia, que tanto precisa no dia a dia e que está assegurado pela LDB, no Art 1º, que trata da valorização da diversidade cultural.

A avaliação deve ser utilizada para construção da aprendizagem, não para classificar, aprovar ou reprovar. Afinal, a finalidade do ensino centrado na formação integral da pessoa, conforme Zabala (1998, p. 198) “implica mudanças fundamentais nos conteúdos e no sentido da avaliação”.

Para Luckesi (1982) a avaliação é “um juízo de qualidade sobre dados relevantes para uma tomada de decisão”. Portanto, ela só faz sentido se contribuir para melhorar a aprendizagem. Completando esta concepção, Demo (2004), diz que o único sentido da avaliação “é cuidar da aprendizagem”, e isto deve ser feito com dedicação diária e muito planejamento. É importante que o educador esclareça os critérios de avaliação, assim, o educando sabe o que será avaliado. Desta forma, ele o estará ajudando a cumprir o “maior papel da escola que é ensinar de verdade” (MOÇO, in Nova Escola 2010). Demo (2004,

p.14) afirma que “aprendizagem é dinâmica reconstrutiva de dentro para fora”, quer dizer que o educando somente aprende a reconstruir conhecimento. E conhecimento, segundo Piaget, não se copia, se constrói e se reconstrói através da interação. E, conforme (Vygotsky, in Dionísio, 2002), a aprendizagem só acontece quando há interação. É na interação com o outro que se constrói a verdadeira aprendizagem. Completando este pensamento, Freire (1987, apud Santos, 2006, p. 100) diz que “a educação autêntica não se faz de A para B ou de B para A, mas de A com B, [...]”.

As atividades lúdicas podem influir significativamente na construção do conhecimento e devem ser previstas no planejamento. Na realização desse tipo de atividade observa-se como o sujeito se relaciona com o objeto do conhecimento. Levam-se em consideração as estratégias, as relações, as combinações que o sujeito faz ao jogar. Além disso, é um meio para observar os erros e acertos e usar os erros como parte para a construção do conhecimento (SANTOS, 2000). Estudos na área de retenção da memória mostram que nós retemos 10% daquilo que lemos; 20% daquilo que ouvimos; 30% daquilo que vemos; 50% daquilo que vemos e ouvimos; 70% daquilo que dizemos; 90% daquilo que fazemos e dizemos. É como diz Benjamin Franklin: “diga-me e eu esquecerei; ensina-me e eu lembrarei; envolva-me e eu aprenderei”.

Cabe ao educador, romper aos poucos a linha tradicional de ensino e, sobretudo, a forma de avaliar e buscar novas maneiras de ensinar, ou melhor, de ajudar os educandos a construir novos conhecimentos, considerando sempre, o conhecimento que já possuem. É preciso envolvê-los em atividades diferenciadas, como por exemplo: trabalhar com músicas, TV, DVD, data show, computador, *smartphones*, enfim, utilizar as TICs e propor outras atividades lúdicas que provoquem reflexão, que despertem o interesse deles, valorizando assim os diferentes estilos de aprendizagem. É importante que o educando se sinta parte do processo de ensino e aprendizagem, pois desta forma, sentir-se-á valorizado pelo sistema educacional.

É possível avaliar sem necessariamente atribuir uma nota. Segundo Demo (2004), ela é apenas uma alternativa. Completando este pensamento, Vasconcellos (1993), diz que a prova é apenas uma das formas de se gerar nota, que por sua vez, é apenas uma das formas de se avaliar. Muitos esquecem que a expressão dos resultados não é o aspecto mais importante.

Devemos avaliar para que todos os educandos “consigam o maior grau de competências, conforme suas possibilidades reais” (ZABALA, 1998, p. 201). Já para Hoffmann (2002) devemos “avaliar para promover”. A avaliação deve ser utilizada para melhorar o processo educativo.

A avaliação não pode ser utilizada só como função classificatória, mas como instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que ele possa avançar no seu processo de aprendizagem. Deste modo a avaliação não seria somente um instrumento de aprovação ou de reprovação

dos alunos, mas sim um instrumento de diagnóstico de sua situação, em vista a definição de encaminhamentos adequados para sua aprendizagem (LUCKESI, 1990, p. 52).

Para que esta aprendizagem aconteça de fato, o educador precisa estar observando sempre, acompanhando o educando para observar quais são suas maiores dificuldades de aprendizagem e oferecer uma forma de recuperar o conteúdo que não foi assimilado conforme esperado (LDB - Lei nº 9394-96. A recuperação deve acontecer para garantir a aprendizagem levando-se em conta todas condutas do bem viver e da cidadania (LUCKESI, 1996).

Para que estas medidas previstas na LDB façam a diferença, faz-se necessário que os governantes mudem o sistema de ensino e que os profissionais da educação se envolvam com maior comprometimento.

3 | METODOLOGIA

A pesquisa realizada foi basicamente bibliográfica fazendo comparações entre autores que destacam a importância de utilizar instrumentos variados de avaliação para contribuir com a aprendizagem dos alunos e o falam sobre avaliação. Uma pesquisa bibliográfica se caracteriza por um estudo do referencial teórico acerca de determinado tema a fim de um aprofundamento de conhecimento de um assunto, podendo consolidar-se num posterior trabalho científico ou coleta de informações para responder a determinado questionamento (GIL, 1994).

No intuito de contribuir com os professores, apresenta-se uma tabela (Tabela 1) com sugestões de avaliações emergentes, práticas metodológicas que podem ser realizadas com os estudantes para evitar as avaliações que visam medir a aprendizagem por nota.

Pode-se afirmar que isso é uma ruptura de paradigmas, afinal, o professor passa a reconhecer que ele não é mais o detentor do conhecimento, mas seu papel é ainda mais importante, ele assume o papel de curador e mediador do processo de ensino. Dessa forma, ao identificar dificuldades de aprendizagem o professor e equipe pedagógica poderão rever as metodologias e fazer as devidas correções. Um método de avaliação que traz alguns benefícios como produtividade, trabalho em equipe, colaboração, empatia, desenvolvimento do pensamento crítico, valoriza as relações interpessoais, desenvolve a criatividade e que possibilita uma avaliação em equipe, mas, ao mesmo tempo, permite avaliar a evolução individual é a Team Based Learning (TBL) e a Avaliação 360° (Souza, 2021). Com essas metodologias pedagógicas os alunos têm a possibilidade de exercitar habilidades comunicativas e de argumentação e, lentamente, progredir melhorando sua autonomia na aprendizagem. A TBL é uma estratégia com a qual o professor poderá desenvolver as habilidades socioemocionais que são amplamente abordadas pela BNCC, além disso, contribui para motivar os estudantes e os conduz ao caminho de uma

aprendizagem mais ativa e os coloca como protagonistas no processo da construção da aprendizagem.

A BNCC viabiliza a incorporação das TDICs - Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação em sala de aula para melhorar a construção do conhecimento, tornar as aulas mais interativas e lúdicas, mas, em especial tornar o aluno protagonista da aprendizagem. Essa incorporação das TDICs está estabelecida na competência 5 da BNCC (2018) que diz que o estudante deve “compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer”.

E para tornar essa prática comum em sala de aula foi realizada um reestrutura nos componentes curriculares, e foi introduzida na grade curricular a Cultura Digital que objetiva ensinar aos estudantes a dominar o universo digital para que possam usar as ferramentas tecnológicas e para que os professores também comecem a utilizar textos multissemióticos, plataformas e aplicativos diversificados para construir uma aprendizagem mais significativa e também para divulgar o resultado da aprendizagem construída, assim surge uma nova forma de avaliar os estudantes.

| Atividades avaliativas inovadoras | Para que, como, e, o que avaliar |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Uso de ficha técnica para registro das observações durante o ano letivo ou trimestre. | Com esse instrumento o professor terá as informações necessárias para poder avaliar seus alunos por meio de uma avaliação formativa e contínua. Será uma forma de acompanhar o processo de aprendizagem. |
| Criação de memes na comunicação: autoexpressão e análise crítica da mídia | Com essa atividade o professor propõe uma reflexão sobre o papel do estudante no universo da informação, Aborda a leitura crítica, pesquisa, oralidade por meio da discussão e análise de memes humorísticos, e escrita e criatividade. Pode-se realizar uma enquete por meio do Mentimeter ou Google Forms para avaliar alguns memes e analisar se são divertidos, engraçados, se estão discriminando, satirizando ou ofendendo alguém, se é um meme de informação ou de opinião. |
| (Re)contação de um conto ou história: uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. Propor a gravação de vídeos (Tik Tok) ou YouTube Shorts ou até teatralizar para a turma. | Com essa prática desenvolver-se-á nos estudantes, o gosto e prazer pela leitura. Os estudantes apreciam o uso da tecnologia em sala de aula. O professor avalia a organização, o envolvimento, o trabalho em equipe, o enredo da recontação e os recursos midiáticos e semióticos utilizados. |
| Feedback 360° - avaliação em equipes (SOUZA, 2021) e (GESTÃO, 2021) | Com esse tipo de avaliação o professor poderá avaliar tanto a equipe como o desempenho individual. Os instrumentos que o professor pode utilizar são formulários no google forms que visam fazer com que a equipe faça uma reflexão para verificar quais questões da aprendizagem ainda precisam ser revistas e a partir disso traçar planos para rever. Alunos fazem uma autoavaliação e avaliam os colegas e por fim, faz-se um debate com apresentação das respostas das equipes. |

| | |
|------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Rubrica | Com esse tipo de avaliação o foco estará no processo e no desenvolvimento das atividades propostas pelo professor. Para isso o professor define as expectativas, elabora uma tabela com os objetivos, estabelece níveis de aprendizagem. |
| Avaliação gamificada: elaboração de jogos com os conteúdos | Essa prática pedagógica colocará o aluno como protagonista, o professor sugere a avaliação, pode ele mesmo elaborar um jogo numa plataforma digital ou pode pedir que os alunos elaborem. |

Tabela 1 - Sugestões de atividades como feedback: Avaliação numa nova perspectiva que prioriza a construção do conhecimento

O importante é que o professor reconheça que os instrumentos diversificados e emergentes de avaliação proporcionarão aos alunos um melhor desempenho escolar, uma vez que eles serão os protagonistas, estarão no centro do ensino e da aprendizagem e diretamente envolvidos em todo o processo de execução de um projeto de ensino. É imprescindível, nesse novo cenário de avaliações emergentes, que o professor busque aperfeiçoamento das suas práticas pedagógicas e das suas competências para que saiba lidar com as novas tecnologias e que as introduza nas suas avaliações, assim estará apostando na inovação e com certeza os estudantes responderão de forma positiva.

4 | DISCUSSÃO

No estudo bibliográfico realizado, constatou-se que diferentes autores abordam a importância na diversificação dos instrumentos de avaliação. Muitos desses autores criticam a aplicação de provas. Para alguns ela deveria ser banida, outros a consideram importante, dependendo de como ela é elaborada e o que é feito com esse resultado. (Demo, 2004; Lukcesi, 1990; Melchior, 2003; Zabala, 1998).

Demo (2004) diz que no lugar da prova é urgente colocar outros procedimentos que tenham por objetivo “cuidar da aprendizagem dos alunos”. E conforme Zabala (1998), o que define a aprendizagem não é o conhecimento que se tem dele, mas o domínio ao transferi-lo para a prática. Não há uma fórmula exata para avaliar. Mas, avaliar não se baseia apenas em notas. É verificar se houve aprendizagem e construção de conhecimento. “A nota é uma consequência da avaliação, não a razão de sua existência” (MELCHIOR, 1998, p. 66).

São inúmeros os instrumentos de avaliação: autoavaliação, a evolução na escrita, produções dos diferentes gêneros textuais, apresentações de trabalhos em grupos ou individuais, criações de trailers e curta metragens, produção de folders, adesivos, biografia do ídolo, de uma pessoa famosa, ou do próprio aluno ou de um colega, chats, entrevistas, portfólio – que uma coleção de trabalhos que não precisam ser avaliados no todo - o educador, ou o educando, pode escolher ou até mesmo sortear alguns para serem avaliados - projetos de pesquisa interdisciplinares, desenvolvimento de páginas, blogs, entre outros. Enfim, observações sistemáticas com registros em tabelas e planilhas de qualquer atividade

que se realize. Mello (1994, p. 17) diz que “o acompanhamento do progresso do aluno, a retroinformação e o planejamento de estratégias para superar dificuldades é uma das características presentes em quase todas as escolas bem sucedidas”.

Segundo Both (2008), as formas de avaliar os educandos em sala de aula são fatores fundamentais na aquisição do conhecimento. Sendo assim, quanto mais diversificada e significativa for esta avaliação, melhor será seu resultado. “O importante não ‘é fazer como se’ cada um houvesse aprendido, mas permitir a cada um aprender” (PERRENOUD, 1999, p.165). E fazendo uso da Tecnologia Assistiva o professor estará oportunizando um aprendizado para todos. Afinal, Radabaugh (1993), diz que “para as pessoas sem deficiência a tecnologia torna as coisas mais fáceis. Para as pessoas com deficiência, a tecnologia torna as coisas possíveis”, logo, a avaliação pode ser realizada mediante o acompanhamento das novas tecnologias digitais de informação e comunicação

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida concentrou-se na importância do planejamento e na diversidade de instrumentos de avaliação para a construção da aprendizagem. A avaliação, elemento-chave de todo o processo de ensino e aprendizagem, deve estar vinculada ao planejamento. Deve ser usada com a finalidade de verificar se o educando conseguiu construir conhecimento, e identificar possíveis dificuldades para que estas possam ser retomadas e através de atividades de recuperação e de novas avaliações auxiliá-los a vencer estas dificuldades para que todos construam aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

Bersch, Rita. **Introdução à Tecnologia Assistiva**. Assistiva - Tecnologia E Educação: Porto Alegre, 2013. Disponível em: <http://www.haasfretes.com.br/arquivos/introducao-tecnologia-assistiva.pdf>. Acesso em: 09/10/2016.

BOTH, I. J. **Avaliação Planejada, aprendizagem consentida: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina**. Curitiba: IBPEX, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9394/96**.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ensino Fundamental. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

DEMO, P. **Ser professor é cuidar que o aluno aprenda**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

GESTÃO, Fórmula de. **Método de Avaliação de Desempenho 360 Graus, Vantagens e Desvantagens**. Disponível em: <https://youtu.be/U0eIRC5mxYM>. Acesso em: 11 jun. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover: As setas do caminho**. 3ª ed. Porto Alegre: Mediadora, 2002.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem na Escola: reelaborando conceitos e recriando a prática**. Salvador: Malabares, 1982.

MELCHIOR, M. **Da avaliação dos saberes à construção de competências**. Porto Alegre: Premier, 2003.

MELLO, G. N. **Cidadania e competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio**. São Paulo: Cortez, 1994.

MOÇO, A. **Sim, ele pode aprender**. Revista Nova Escola, Ano XXV – Nº 235 – set. 2010.

MORALES, SJ .P. **Avaliação escolar: o que é e como se faz**. São Paulo: Loyola, 2003.

OLIVEIRA, Bruno Luciano Carneiro Alves de; LIMA, Sara Fiterman; RODRIGES, Livia dos Santos; JÚNIOR, Gerson Alves Pereira Júnior. **Team-Based Learning como Forma de Aprendizagem - Colaborativa e Sala de Aula Invertida com Centralidade nos Estudantes no Processo Ensino Aprendizagem**. Disponível em: <https://www.scielo.br/lj/rbem/a/bm8ptf9sQ9TdGwjYKc3TQFH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 Mai. 2022.

PERRENOUD, P. **10 Novas Competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, S. M. P. dos. **Brinquedoteca: A Criança, O Adulto e o Lúdico**. Petrópolis: Vozes, 2000.

SOUZA, Humberto. **Avaliação de Desempenho 360° - Como Funciona**. Disponível em: https://youtu.be/HOMdj_Gw96k. Acesso em 11 jun. 2021.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Avaliação: Concepção Dialética Libertadora do Processo de Avaliação Escolar**. São Paulo: Libertad, 1993.

ZABALA, A. **A Prática Educativa: Como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem centrada 38, 39, 41, 43, 44, 45

Alfabetização 33, 84, 86, 92, 114, 115, 117, 119, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 168, 184

Aluno 15, 18, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 51, 52, 54, 55, 56, 59, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 89, 96, 100, 118, 119, 120, 124, 125, 127, 129, 130, 137, 138, 139, 143, 144, 147, 148, 152, 156, 174, 175, 176, 177, 181, 182, 183

Aprendizagem 9, 31, 32, 33, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 67, 70, 71, 72, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 93, 95, 96, 97, 99, 101, 103, 109, 111, 114, 116, 121, 122, 123, 127, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 149, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 163, 179, 181, 182, 183

Arte 12, 62, 89, 95, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 178, 179, 180

Artes têxteis 170

Aulas assíncronas 134, 136, 137, 139

Avaliação 21, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 76, 77, 79, 80, 81, 141, 151

C

Compreensão leitora 159, 160, 161, 162, 163

Conhecimento 7, 12, 19, 27, 31, 36, 39, 42, 43, 44, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 66, 72, 74, 76, 77, 79, 82, 87, 94, 96, 98, 100, 101, 102, 103, 108, 116, 118, 119, 121, 127, 128, 130, 131, 132, 142, 143, 144, 147, 148, 150, 152, 160, 161, 163, 168, 179, 182

Crianças 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 124, 152, 153, 154, 156, 157, 161, 162, 163

Criciúma 165, 166, 167, 169

Currículo escolar 93, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104

Curso técnico 64, 65, 68, 69, 141, 142, 144, 148, 149

D

Design thinking 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82

Discurso 17, 58, 122, 124, 125

E

Educação 1, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 30, 37, 38, 39, 44, 46, 49, 52, 53, 56, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 136, 139, 140, 149, 152, 153,

156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 179, 180, 181, 182, 184
Educação ambiental 165, 166, 169
Educação do campo 22, 23, 25, 30, 114, 115, 133
Educação infantil 108, 109, 110, 112, 113, 159, 160, 161, 162, 163
Enfermagem 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150
Ensino 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 31, 32, 33, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 107, 115, 121, 122, 123, 127, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 170, 180, 181, 182, 184
Ensino fundamental 32, 56, 60, 65, 69, 83, 84, 85, 86, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 127, 160, 164, 170
Ensino remoto 134, 136, 137, 139, 140, 141, 143, 149, 181
Ensino superior 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 66, 68, 70, 71, 72, 76, 79, 80, 81, 184
Estado 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 22, 23, 24, 25, 33, 71, 86, 108, 109, 115, 166, 184
Evasão escolar 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

F

Formação de professores 22, 30, 31, 37, 86, 184
Futsal 151, 152, 153, 156, 157

G

Gêneros textuais 55, 58, 60, 62, 84, 115, 123, 124
Gestão universitária 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20

I

Inclusão 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 59, 90, 93, 181, 182
Inclusão escolar 38, 39, 40, 41, 45, 46
Infância 95, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 172
Iniciação esportiva 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158
Inovação 8, 32, 55, 72, 73, 79, 81, 82, 113, 141

L

Leitura 6, 9, 54, 62, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 100, 114, 115, 116, 117, 121, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 148, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 167, 170, 171, 179, 180, 182
Letramento 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 114, 115, 116, 117, 126, 127, 128, 129, 130,

131, 132, 133, 184

Letramento literário 83, 84, 85, 88, 89, 91, 92

Libras 58, 59, 60, 61, 62, 63, 182

Literatura de cordel 83, 84, 90, 91

M

Metodologia 16, 23, 27, 29, 33, 40, 46, 53, 58, 59, 62, 70, 81, 84, 103, 108, 134, 136, 137, 144, 151, 153, 155, 156, 157, 166, 181, 182, 183

Modelagem matemática 31, 33, 34, 37

P

Pandemia 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 181, 183

Pedagogia do esporte 151, 152, 153, 156, 157, 158

Planejamento 9, 25, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 65, 75, 102, 119, 127, 132, 151, 156, 157, 179

Pluralidade cultural 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Política 1, 2, 5, 8, 9, 10, 11, 20, 28, 38, 39, 45, 69, 87, 95, 98, 110, 131, 180

Práticas disruptivas 14, 16, 17, 18, 19, 20

Práxis pedagógica 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30

Professor 10, 23, 25, 26, 28, 32, 36, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 60, 61, 64, 65, 66, 72, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 89, 91, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 105, 117, 118, 119, 123, 124, 125, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 144, 162, 163, 181, 182, 183, 184

R

Reciclagem 165, 166, 167, 168, 169

S

Semiotécnica 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149

Síndrome de Asperger 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47

T

TDICs 54, 134, 135, 137, 140





Tecelagem 170, 171, 172, 173, 174, 178, 179

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

III



 www.arenaeditora.com.br
 contato@arenaeditora.com.br
 @arenaeditora
 www.facebook.com/arenaeditora.com.br






Ano 2022

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

III



 www.arenaeditora.com.br
 contato@arenaeditora.com.br
 @arenaeditora
 www.facebook.com/arenaeditora.com.br


Ano 2022